



Análisis de los intercambios humanísticos entre China y América Latina desde la perspectiva de la comunidad de futuro compartido de la humanidad

Analysis of humanistic exchanges between China and Latin America from the perspective of the community with a shared future for humanity

Analyse des échanges humanistes entre la Chine et l'Amérique latine dans la perspective de la communauté de destin de l'humanité

Análise das trocas humanísticas entre a China e a América Latina sob a perspectiva da comunidade de futuro compartilhado da humanidade.

Dra. C. Shiyang Liu

Doctorado de Traducción, Interpretación y Estudios Interculturales. Profesora de la Facultad de Lenguas Extranjeras, Universidad de Asuntos Exteriores de China, Beijing, China. ✉ paulayangyang@hotmail.com  [0000-0003-3075-878X](https://orcid.org/0000-0003-3075-878X)

Cómo citar (APA, séptima edición): Liu, S. (2026). Análisis de los intercambios humanísticos entre China y América Latina desde la perspectiva de la comunidad de futuro compartido de la humanidad. *Política internacional*, VIII (Nro. 3), 303-319. <https://doi.org/10.5281/zenodo.20512243>

 <https://doi.org/10.5281/zenodo.20512243>

RECIBIDO: 26 DE ABRIL DE 2026

APROBADO: 22 DE MAYO DE 2026

PUBLICADO: 7 DE JULIO DE 2026

RESUMEN Este estudio adopta la idea de la comunidad de futuro compartido de la humanidad como marco teórico y, a partir de ella, extrae dos conceptos centrales —“aprendizaje mutuo entre civilizaciones” y “conexión entre los pueblos” — como ejes analíticos del intercambio humanístico entre China y América Latina. Se pretende analizar a través de qué mecanismos los intercambios humanísticos entre China y América Latina logran surtir efecto, y qué limitaciones institucionales y cognitivas condicionan su eficacia. Se emplean los métodos de análisis de la literatura y estudio de caso para analizar los tres principales mecanismos:

el intercambio educativo, el intercambio académico y la difusión cultural. Se descubre que los tres mecanismos tienen sus respectivos efectos al nivel afectivo, cognitivo y valorativo, pero también se enfrentan a retos como la fragmentación del mecanismo de intercambios humanísticos, la hegemonía cultural occidental, la barrera lingüística y la distancia cultural, y la ambivalencia latinoamericana frente a la alteridad cultural. Se formulan sugerencias para solucionar los problemas existentes y, de este modo, se pretende aportar un sustento teórico para profundizar los intercambios y promover la construcción de una comunidad de futuro compartido. El estudio presenta limitaciones derivadas del uso exclusivo de literatura secundaria, documentos oficiales y noticias en el análisis, sin entrevistas o trabajo de campo empírico. No obstante, se espera que el marco analítico propuesto en este artículo sirva como punto de partida para futuras investigaciones empíricas en esta área.

Palabras clave: Comunidad de futuro compartido de la humanidad, aprendizaje mutuo entre civilizaciones, conexión entre los pueblos, intercambios humanísticos, relaciones entre China y América Latina, Cooperación Sur-Sur

ABSTRACT *This study adopts the idea of a community with a shared future for humankind as its theoretical framework and, from this, extracts two central concepts—"mutual learning between civilizations" and "connection between peoples"—as analytical axes for humanistic exchange between China and Latin America. It aims to analyze the mechanisms through which humanistic exchanges between China and Latin America are effective, and what institutional and cognitive limitations condition their efficacy. Literature review and case study methods are used to analyze the three main mechanisms: educational exchange, academic exchange, and cultural diffusion. The study reveals that all three mechanisms have their respective effects at the affective, cognitive, and evaluative levels, but also face challenges such as the fragmentation of the humanistic exchange mechanism, Western cultural hegemony, the language barrier and cultural distance, and Latin American ambivalence toward cultural otherness. Suggestions are offered to address existing problems, thus providing a theoretical framework to deepen dialogue and foster the development of a community with a shared future. The study has limitations stemming from its exclusive use of secondary literature, official documents, and news reports in the analysis, without interviews or empirical fieldwork. Nevertheless, it is hoped that the analytical framework proposed in this article will serve as a starting point for future empirical research in this area.*

Keywords: *Community of shared future for mankind, mutual learning among civilizations, connection between peoples, humanistic exchanges, relations between China and Latin America, South-South Cooperation*

RÉSUMÉ *Este estudo adota a ideia de uma comunidade com um futuro compartilhado para a humanidade como seu arcabouço teórico e, a partir disso, extrai dois conceitos centrais — “aprendizagem mútua entre civilizações” e “conexão entre povos” — como eixos analíticos para o intercâmbio humanístico entre a China e a América Latina. O objetivo é analisar os mecanismos pelos quais os intercâmbios humanísticos entre a China e a América Latina são eficazes e quais limitações institucionais e cognitivas condicionam sua efetividade. Métodos de revisão bibliográfica e estudo de caso são utilizados para analisar os três principais mecanismos: intercâmbio educacional, intercâmbio acadêmico e difusão cultural. O estudo revela que os três mecanismos têm seus respectivos efeitos nos níveis afetivo, cognitivo e avaliativo, mas também enfrentam desafios como a fragmentação do mecanismo de intercâmbio humanístico, a hegemonia cul-*

tural ocidental, a barreira linguística e a distância cultural, e a ambivalência latino-americana em relação à alteridade cultural. Sugestões são oferecidas para abordar os problemas existentes, fornecendo, assim, um arcabouço teórico para aprofundar o diálogo e fomentar o desenvolvimento de uma comunidade com um futuro compartilhado. O estudo apresenta limitações decorrentes do uso exclusivo de literatura secundária, documentos oficiais e notícias na análise, sem entrevistas ou trabalho de campo empírico. Não obstante, espera-se que a estrutura analítica proposta neste artigo sirva como ponto de partida para futuras pesquisas empíricas nesta área.

Mots-clés : Communauté de destin pour l'humanité, apprentissage mutuel entre les civilisations, connexion entre les peuples, échanges humanistes, relations entre la Chine et l'Amérique latine, coopération Sud-Sud

RESUMO Este estudo adota a ideia de uma comunidade de futuro compartilhado para a humanidade como seu arcabouço teórico e, a partir dela, extrai dois conceitos centrais — “aprendizagem mútua entre civilizações” e “conexão entre povos” — como eixos analíticos do intercâmbio humanístico entre a China e a América Latina. O objetivo é analisar os mecanismos pelos quais os intercâmbios humanísticos entre a China e a América Latina são eficazes e quais limitações institucionais e cognitivas condicionam sua eficácia. Métodos de revisão bibliográfica e estudo de caso são utilizados para analisar os três principais mecanismos de operação: intercâmbio educacional, intercâmbio acadêmico e difusão cultural. O estudo constata que esses três mecanismos têm seus respectivos efeitos nos níveis afetivo, cognitivo e avaliativo, mas também enfrentam desafios como a fragmentação do mecanismo de intercâmbio humanístico, a hegemonia cultural ocidental, a barreira linguística e a distância cultural, e a ambivalência latino-americana em relação à alteridade cultural. São apresentadas sugestões para aprofundar os intercâmbios, como o aprimoramento dos mecanismos de intercâmbio em humanidades, o aproveitamento do empoderamento digital para inovar as modalidades de intercâmbio cultural, a priorização da aprendizagem mútua entre civilizações e a integração entre indústria e cultura. O objetivo é fornecer um arcabouço teórico para o aprofundamento dos intercâmbios sino-latino-americanos em humanidades e promover a construção de uma comunidade com um futuro compartilhado entre a China e a América Latina.

Palavras-chave: Comunidade de futuro compartilhado para a humanidade, aprendizado mútuo entre civilizações, conexão entre povos, intercâmbios humanísticos, relações entre a China e a América Latina, Cooperação Sul-Sul

INTRODUCCIÓN

En la actualidad, los intercambios humanísticos entre China y América Latina atraviesan una fase crucial de transición acelerada, pasando de un modelo disperso y basado en iniciativas puntuales a un enfoque progresivamente institucionalizado y sistémico. En el plano estratégico-normativo, “La Política de China hacia América Latina y el Caribe” (Gobierno de la República Popular China, 10 de diciembre de 2025) ha otorgado una relevancia

creciente a la dimensión humanística de la cooperación. Así lo evidencia la publicación, en 2025, de la tercera edición del Documento sobre la Política de China hacia América Latina y el Caribe, que incorpora los “Proyectos de Civilización” y los “Proyectos de Conectividad de Corazones” en el marco de los denominados “Cinco Grandes Proyectos” —junto con los de Solidaridad, Desarrollo y Paz— estableciendo explícitamente líneas de acción dirigidas a profundizar el diálogo entre civilizaciones, fomentar la cooperación educativa, promover el turismo y fa-

cilitar los intercambios mediáticos. Por otra parte, la implementación de la Iniciativa para la Civilización Global en la región latinoamericana ha proporcionado un sustento teórico fundamental para que ambas partes trasciendan las formas meramente expositivas de intercambio cultural y avancen hacia una más sustancial resonancia de valores compartidos.

En el marco de los intercambios humanísticos entre China y América Latina, la teoría de la “comunidad de futuro compartido de la humanidad” constituye su principio rector teórico. Esta teoría es un importante concepto de las relaciones internacionales propuesto por el presidente Xi Jinping, cuyo núcleo esencial es la construcción de un mundo de “paz duradera, seguridad universal, prosperidad compartida, apertura e inclusión, y limpieza y belleza”. Dentro de este sistema, el objetivo de “un mundo abierto e inclusivo”, como uno de los cinco grandes objetivos, tiene como vía de realización “persistir en los intercambios y el aprendizaje mutuo”, es decir, convertir el intercambio y el aprendizaje mutuo entre civilizaciones en una fuerza motriz para el progreso de la sociedad humana y en un vínculo para salvaguardar la paz mundial. Esto proporciona una base teórica directa para que el presente estudio extraiga el concepto de “aprendizaje mutuo entre civilizaciones”.

Desde 2021, el presidente Xi Jinping ha propuesto sucesivamente la Iniciativa para el Desarrollo Global, la Iniciativa para la Seguridad Global y la Iniciativa para la Civilización Global, que en conjunto constituyen los tres pilares estratégicos para la construcción de una comunidad de futuro compartido de la humanidad. Entre ellas, la Iniciativa para la Civilización Global, presentada en 2023, subraya cuatro postulados fundamentales: respetar la diversidad de las civilizaciones del mundo; promover los valores comunes de la humanidad; conceder importancia a la herencia y la innovación de las civilizaciones; fortalecer los intercambios y el aprendizaje mutuo entre civilizaciones. La propuesta de la Iniciativa de Civilización Global marca el paso del aprendizaje mutuo entre civilizaciones desde una defensa conceptual

hacia una orientación estratégica, proporcionando una base política importante para el presente estudio. En la nueva era, el intercambio y el aprendizaje mutuo entre civilizaciones se fundamentan en la teoría marxista de la civilización, en las ideas de la cultura china tradicional como “armonía en la diversidad” y “coordinación entre todas las naciones”, así como en la visión del mundo del Partido Comunista de China caracterizada por “una perspectiva global” y “apertura e inclusión”.

Por otra parte, la conexión entre los pueblos forma el fundamento social de la comunidad de destino compartido para la humanidad. En primer lugar, en la Iniciativa de la Franja y la Ruta, la conexión entre los pueblos es uno de los “cinco pilares” —a saber, comunicación política, conectividad de infraestructuras, fluidez del comercio, integración financiera y conexión entre los pueblos—, y se define como la forma de interconectividad más básica, más sólida y más duradera. Su esencia radica en que, a través de los intercambios humanísticos, se fomente la comprensión mutua, la confianza y la amistad entre los pueblos de los distintos países, sentando así una base social firme para la cooperación internacional. En segundo lugar, la tercera edición del Documento sobre la Política de China hacia América Latina y el Caribe incluye el “proyecto de conexión entre los pueblos” como uno de los cinco grandes proyectos, y plantea explícitamente “promover los intercambios humanísticos entre China y América Latina, así como fortalecer el entendimiento mutuo y la amistad entre sus pueblos”. Esto indica que la conexión entre los pueblos se ha convertido en un pilar importante de las relaciones sino-latinoamericanas.

Como pilar fundamental de las relaciones entre China y América Latina, los intercambios humanísticos han recibido una atención académica creciente en los últimos años. Desde la perspectiva de los mecanismos, los estudios académicos se extienden desde las categorías tradicionales como promoción del idioma, intercambios artísticos y culturales y la cooperación educativa (Rosell & Ding, 2025), hasta niveles como la gobernanza y el aprendizaje mutuo

en materia de modernización. Con la consolidación del marco del Foro China-ALC y la publicación sucesiva de tres documentos de política hacia América Latina, la posición estratégica de los intercambios humanísticos en las relaciones sino-latinoamericanas siguen fortaleciéndose.

Gong y Guo (2022) analizan el caso chileno como paradigmático: los intercambios pueblo a pueblo, impulsados por figuras como Pablo Neruda, José Venturelli y Salvador Allende, fueron decisivos para que Chile se convirtiera en el primer país sudamericano en reconocer a la República Popular China en 1970. Estos trabajos destacan patrones característicos: intercambios culturales de alto nivel, científicos-tecnológicos tempranos y educativos multidimensionales. A partir de la década de 2010, la literatura se desplaza hacia el análisis institucional y estratégico. Los Institutos Confucio, como herramienta de diplomacia pública china para la enseñanza del idioma y la difusión cultural, se convierten en objeto. En cuanto al marco multilateral y comunidad de futuro compartido, varios trabajos analizan el Foro China-CELAC como plataforma privilegiada de intercambios humanísticos (Zapata, 2024; Roncal Vattuone, 2022). He (2025) y Fu y Yan (2025) estudian específicamente la difusión del concepto de “comunidad de futuro compartido” y la imagen de China en los medios latinoamericanos, identificando tanto oportunidades como resistencias derivadas de narrativas occidentales y polarización política interna.

Con respecto a las áreas concretas de intercambios humanísticos, los estudios relacionados con los Institutos Confucio son abundantes. Además de los estudios generales sobre Institutos Confucio (Ledema Mendoza & Gallego Bulla, 2025; Rodríguez Paraguan, 2025), también hay análisis de casos concretos como el de Cuba (Rosell León y Ding, 2025) y de Colombia (Torres Dos Santos, 2024). Yan Jiang, Chang y Massón Cruz (2025) analizan la cooperación educativa sino-cubana en enseñanza de idiomas y educación. En cuanto a los intercambios académicos, Pagán Sánchez (2024) realiza un

valioso mapeo de la producción académica china sobre América Latina (2013-2022). Panfichi y Zapata (2025) exploran los lazos y circuitos académicos en la conceptualización mutua entre China y la región, constituyendo una de las contribuciones más recientes desde la academia latinoamericana.

La literatura más reciente muestra nuevas tendencias. Para empezar, hay un mayor énfasis en la recepción latinoamericana y las percepciones públicas (Dong, 2023; Fu & Yan, 2025). En segundo lugar, se pone más atención a la integración de los intercambios humanísticos dentro del marco de la Franja y la Ruta y la gobernanza global (Huang, 2022; Zhang, 2024).

Del estado de arte se puede descubrir que los conceptos de “la comunidad de futuro compartido para la humanidad” rara vez han sido operacionalizados como un marco analítico para estudiar los intercambios humanísticos. Las nociones de “aprendizaje mutuo entre civilizaciones” y “conexión entre los pueblos” son empleadas como meros eslóganes, sin convertirse en categorías de análisis. Además, los análisis de los tres campos —intercambios educativos, intercambios culturales, intercambios académicos— actúan de manera aislada, careciendo de un análisis integrador que los sitúe bajo un mismo marco unificado de intercambios humanísticos.

En el contexto internacional actual, caracterizado por una creciente competencia geopolítica y mayor fragmentación de los relatos y las narrativas globales, los intercambios humanísticos y culturales entre China y América Latina se presentan como una vía estratégica para fortalecer la confianza mutua y la cooperación entre ambas regiones. Tomando en cuenta la situación actual y el estado de estudio, el presente artículo parte de la siguiente pregunta de investigación: ¿A través de qué mecanismos los intercambios humanísticos entre China y América Latina producen efectos de “conexión entre los pueblos”, y qué limitaciones institucionales y cognitivas condicionan su eficacia en un escenario de competencia geopolítica y fragmentación narrati-

va? A partir de esta pregunta, el estudio analiza los mecanismos educativos, académico y de difusión cultural, identifica las principales barreras (como las dificultades de visado, el limitado reconocimiento de títulos, los estereotipos mediáticos y el eurocentrismo académico), y formula sugerencias para fortalecer los intercambios humanísticos entre las dos partes.

En cuanto al diseño metodológico, el estudio se basa en un análisis cualitativo de documentos y contenidos, y estudio de caso. El período de análisis abarca del 2024 al 2026, que permite captar sistemáticamente las tendencias más recientes de los intercambios humanísticos por una parte; y consiste en una ventana de oportunidad política para los intercambios humanísticos entre China y América Latina por otra parte. En este caso, la ventana se abrió con la publicación del tercer documento “La Política de China hacia América Latina y el Caribe” en diciembre de 2025, que por primera vez introdujo los “cinco grandes proyectos”, elevando los intercambios humanos-culturales de un complemento opcional a un pilar estratégico indispensable. Los casos de análisis se seleccionaron entre los hechos más destacados e importantes de los intercambios humanísticos con la participación del pueblo en los tres mecanismos, a saber, los intercambios educativos (los Institutos Confucio, la movilidad de alumnos, etc.), los intercambios académicos (foros de intercambio, tanques de pensamiento, proyectos conjuntos de investigación, etc.) y la difusión cultural (Fiesta de la Primavera, las giras de artes tradicionales, deporte, etc.).

Por lo tanto, el presente estudio puede contribuir en aportar un modelo analítico de intercambios humanísticos con la perspectiva de la teoría de comunidad de futuro compartido para la humanidad, que integra los mecanismos educativos, académico y de difusión cultural, e introduce el concepto de “limitaciones institucionales y cognitivas” para detectar las insuficiencias de dichos mecanismos. Además, se aplica este marco al caso de China y América Latina, ofreciendo una contribución original a los

estudios de los intercambios humanísticos y la cooperación Sur-Sur. No obstante, no se deben ignorar las limitaciones del estudio. Se basa fundamentalmente en el análisis de literatura secundaria, documentos oficiales y noticias; no se han realizado entrevistas en profundidad, encuestas ni observación participante, lo que impide validar directamente las percepciones y los efectos de dichos intercambios. Sin embargo, este estudio sienta la base de un marco analítico para futuras investigaciones empíricas.

DESARROLLO

Avances actuales en los intercambios humanísticos entre China y América Latina

En los últimos años, con el impulso de la Iniciativa de la Franja y la Ruta, la creación del Foro China-América Latina y la propuesta de la Iniciativa para la Civilización Global, los intercambios humanísticos entre China y América Latina han obtenido un apoyo sistemático desde el diseño de alto nivel y las plataformas multilaterales, logrando un desarrollo sistemático, multidimensional, profundo e innovador. Los avances se reflejan principalmente en los siguientes aspectos.

Primero, el perfeccionamiento progresivo de los mecanismos de intercambio humanístico. Bajo el liderazgo de la Iniciativa de la Franja y la Ruta y del Foro China-América Latina, mediante la construcción de redes educativas y el establecimiento de vínculos a nivel local y entre la sociedad civil, los mecanismos de intercambio humanístico entre ambas regiones se han ido perfeccionando. El Foro China-América Latina cuenta con 43 subforos especializados que abarcan ámbitos como educación, ciencia y tecnología, y juventud, proporcionando un respaldo de diseño de alto nivel para dichos intercambios. China ha establecido múltiples Institutos Confucio y centros culturales en América Latina, organizando de manera regular conferencias y actividades culturales, lo que evidencia avances continuos en la institucionalización de los intercambios.

Segundo, la diversificación de las formas de intercambio humanístico. China y América Latina han organizado con éxito múltiples actividades emblemáticas de diversa índole, que abarcan cine y televisión, educación, arte, publicaciones, turismo e intercambios juveniles, tales como el programa de formación juvenil “Puente hacia el Futuro”, el concurso de videos cortos “China-América Latina: Aunque distantes, cercanos como vecinos”, y actividades de jardines culturales de la tradición china. Además, la interacción turística entre ambas partes ha aumentado significativamente. Gracias a medidas como políticas de exención de visado y el incremento de vuelos directos, el número de turistas chinos que visitan Brasil aumentó un 79% interanual, mientras que los visitantes latinoamericanos a China superaron los 450.000.

Tercero, la profundización del contenido de los intercambios y fortalecimiento de la identidad de valores. La interacción cultural entre China y América Latina ha superado el modelo de difusión unidireccional, avanzando hacia el diálogo intercultural, lo que favorece una construcción mutua más profunda entre civilizaciones. Por ejemplo, el Festival de la Primavera, como símbolo importante de la cultura china, fue declarado fiesta nacional en Panamá en 2021; la ciudad de Recife, en Brasil, también lo reconoció como festivo oficial; y la feria del Año Nuevo chino en Argentina llegó a atraer a más de 500.000 personas en un solo evento. La incorporación del Festival de la Primavera en los calendarios festivos de países latinoamericanos refleja un reconocimiento profundo de los valores culturales chinos en la región.

Cuarto, la innovación del paradigma de intercambio mediante tecnologías digitales. Tecnologías como la inteligencia artificial, blockchain, big data y VR/AR se aplican en la protección y exhibición del patrimonio cultural, la difusión de intercambios culturales y el turismo inteligente, haciendo los intercambios más eficientes y dinámicos. Por ejemplo, la exposición itinerante global “¿Qué es la civilización?” —edición especial en Perú— se celebró en

Lima, permitiendo al público peruano apreciar de manera directa el encanto único de la cultura china y explorar en profundidad las similitudes culturales entre China y Perú.

Mecanismos de funcionamiento del intercambio humanístico entre China y América Latina

En esta sección, guiado por el valor de la “aprendizaje mutuo entre civilizaciones” y orientado hacia el objetivo de la “conexión entre los pueblos”, se analizan sistemáticamente los tres principales mecanismos de funcionamiento del intercambio humanístico sino-latinoamericano: el intercambio educativo, el intercambio académico y la difusión cultural.

El intercambio educativo es el mecanismo más institucionalizado y rutinario dentro del intercambio cultural y humano sino-latinoamericano, incluyendo los Institutos Confucio y la enseñanza del chino, las becas del gobierno chino y la movilidad de estudiantes, así como la cooperación universitaria. El desarrollo de los Institutos Confucio en América Latina comenzó con la apertura del primer Instituto en México en 2006. En los últimos veinte años, apoyándose en instituciones cooperantes chinas y extranjeras, los Institutos Confucio se han convertido en una plataforma importante para el intercambio cultural y humano sino-latinoamericano a través de cursos de chino y actividades culturales, mostrando características como el aumento en su número, una distribución razonable, un crecimiento en el número de estudiantes y una mejora en el diseño curricular. Hasta ahora, hay más de 50 Institutos Confucio en los países de América Latina. (Lan, M., & Yong, M., 2025) En segundo lugar, las becas del gobierno chino y movilidad de estudiantes son una importante herramienta de política para la cooperación educativa con América Latina, cubriendo educación formal desde pregrado hasta doctorado. La movilidad de estudiantes no solo logra la transferencia de conocimiento, sino que también promueve la conexión entre los pueblos a nivel cognitivo. La política de facilitación de visados de China para América Latina también proporciona garantías institucionales

para la movilidad de personas. Otra herramienta es la cooperación universitaria y formación conjunta. El 14 de noviembre de 2025, se celebró en Beijing el Foro sobre el Desarrollo Educativo de los Estados Miembros de la Comunidad de Estados Latinoamericanos y Caribeños (CELAC) y China. Este fue el primer diálogo educativo de alto nivel dirigido a los países de América Latina y el Caribe, y una medida práctica para implementar los "Cinco Grandes Proyectos" en el ámbito educativo. Durante el foro se firmaron ocho acuerdos de cooperación entre departamentos gubernamentales e instituciones universitarias, y se inauguró la Academia Latinoamericana del Instituto Global para el Desarrollo Docente. (Ministerio de Educación, 2025) En cuanto a la cooperación universitaria entre China y América Latina, el establecimiento de la "Alianza Universitaria para la Educación Digital China-América Latina" impulsó el inicio integral de la cooperación en la transformación digital de la educación, centrándose en el intercambio de cursos y el reconocimiento mutuo de créditos, para formar de manera dirigida talento internacional con "capacidad bilingüe + sólidas competencias técnicas + visión del sector industrial".

Con respeto a las funciones de intercambio humanístico, los Institutos de Confucio ofrecen cursos de idiomas, por una parte, y por otra parte concede importancia a la enseñanza cultural y a las actividades de experiencia cultural. Más allá de actividades como el recorte de papel, la caligrafía, la pintura china tradicional, las artes marciales y las celebraciones de festividades tradicionales chinas, también colabora con departamentos gubernamentales locales, empresas chinas, cámaras de comercio chinas, entre otros. Asimismo, integrando formas artísticas propias de la región latinoamericana, como la música, la danza y el teatro, se llevan a cabo espectáculos y exposiciones que fusionan las culturas china y latinoamericana, difundiendo eficazmente la cultura china, promoviendo la difusión internacional de la cultura latinoamericana y logrando un intercambio mutuo y aprendizaje entre las civilizaciones china y occidental. No obstante, la profundidad de la cooperación del Instituto Confucio con las

empresas locales se mantiene, en su mayoría, en un nivel superficial de actividades de intercambio cultural y celebraciones festivas, careciendo de una articulación efectiva entre la formación de talentos de educación superior y las necesidades empresariales bajo la iniciativa de la Franja y la Ruta. Asimismo, faltan una cooperación profunda y a largo plazo en los intercambios culturales y económicos, así como los mecanismos de operación y gestión correspondientes. En cuanto a la movilidad de alumnos y la cooperación universitaria, la cultura china y el idioma chino son un importante motor que atrae a los alumnos extranjeros a estudiar en China. Aunque existen diferencias en cuanto a la etapa educativa y la especialidad, los estudiantes becarios gubernamentales que vienen a estudiar a China muestran un nivel de satisfacción general elevado con respecto a su proceso de aprendizaje, habiendo obtenido los resultados esperados. Múltiples políticas promulgadas por el gobierno chino, como el "Plan Estudiar en China" y la iniciativa de la Franja y la Ruta, han aumentado las oportunidades para que los estudiantes internacionales vengan a estudiar a China, y han establecido una variedad de becas, como la "Beca del Gobierno Chino" y las becas de gobiernos locales, que brindan apoyo y garantías para la vida y el estudio de los estudiantes internacionales. (Zhao & Liu, 2020)

En cuanto a los efectos promotores de la conexión entre los pueblos, para empezar, al nivel cognitivo, se transmiten los conocimientos y se remodela la imagen. Mediante la exploración de las percepciones de la experiencia de aprendizaje de los estudiantes becarios gubernamentales que vienen a estudiar a China, se ha descubierto que la cultura china y el idioma chino son un importante motor que atrae su llegada. Generalmente, los estudiantes becarios gubernamentales extranjeros muestran un nivel de satisfacción elevado con respecto a su proceso de aprendizaje, habiendo obtenido los resultados esperados. No obstante, la mayoría de las universidades adoptan un modelo de gestión separada para los estudiantes internacionales, ofreciéndoles, por ejemplo, residencias y bibliotecas exclusivas, así

como cursos impartidos en inglés únicamente para ellos. Este modelo de gestión y formación separa a los estudiantes internacionales de los nacionales, lo que reduce el intercambio y el aprendizaje entre ambos grupos. Como resultado, los estudiantes de posgrado internacionales enfrentan ciertas dificultades en su adaptación intercultural. (Zhao&Liu, 2020) Al nivel afectivo, se manifiesta en el establecimiento de amistades y vínculos emocionales. El efecto de los intercambios educativos a nivel emocional se manifiesta en la interacción continua de las redes de exalumnos. Al nivel de valores, la identificación con ideas y formación de consenso. El efecto de los intercambios educativos a nivel de valores es relativamente complejo, influenciado por factores como la postura política del estudiante, su formación profesional y la duración de su estancia. En el contexto de la construcción de las universidades y disciplinas de “Doble Primera Clase”, es necesario forjar la marca educativa, atrayendo talentos de alta calidad a través de la solidez de las universidades y sus disciplinas como un medio importante para ganar la batalla por el talento, en lugar de depender únicamente de la cultura china y el idioma chino como factores de atracción.

Los mecanismos educativos también tienen limitaciones institucionales y cognitivas. Los cursos de movilidad son principalmente cursos de idioma, y cursos de licenciatura y maestría, pero carece de programas de doctorado. (Andres & Perrotta, 2024) En la movilidad de estudiantes y la cooperación universitaria, el conocimiento mutuo de títulos consiste en una dificultad para el intercambio. China solo ha firmado acuerdos de reconocimiento mutuo de títulos con unos pocos países latinoamericanos, y en la mayoría de los países persisten dificultades para la transferencia de créditos. La barrera lingüística consiste en una limitación cognitiva. El español y el portugués son dominantes en América Latina, y la barrera del idioma en programas impartidos en chino o inglés afecta los estudios y la socialización. Además, la influencia previa de los estereotipos por los medios de comunicación occidentales también consiste en un reto para la profundización de la colaboración educativa.

Los mecanismos de intercambio académico se centran en la producción de conocimiento y el diálogo de ideas, e incluyen principalmente el diálogo y los mecanismos de foros entre think tanks, el intercambio de conocimientos, y la cooperación en investigación, etc.

El tercer documento “La Política de China hacia América Latina y el Caribe” (Gobierno de la República Popular China, 10 de diciembre de 2025), incorporó formalmente por primera vez tres grandes foros académicos en el diseño de alto nivel de la cooperación nacional con América Latina: el Foro Académico de Alto Nivel China-CELAC, el Foro Académico de Alto Nivel China-América Latina (celebrado con éxito en 14 ediciones) y el Foro de Desarrollo China-América Latina. Entre ellos, el XIV Foro Académico de Alto Nivel China-América Latina se celebró el 24 de noviembre de 2025 en la Universidad Sun Yat-sen de Guangzhou, en el cual se debatieron el tema “Construir una comunidad de destino entre China y América Latina: experiencias de modernización y vías de desarrollo verde de China y los países latinoamericanos”. Además, el 4 de noviembre de 2025, se celebró el Diálogo de Cooperación entre Think Tanks de China y América Latina en el marco de la XVIII Cumbre de Empresarios China-América Latina, donde representantes de los ámbitos político, empresarial y académico de varios países de América Latina y el Caribe intercambiaron opiniones en profundidad en torno a dos temas: “Dibujar conjuntamente un nuevo panorama para el desarrollo entre China y América Latina” y “Compartir los nuevos logros de la cooperación pragmática”. El diálogo publicó el informe “Estudio sobre el Índice de Conectividad entre China y los Países Latinoamericanos (2025)” (Yang et al., 2025), que por primera vez realizó una evaluación científica de la eficacia de la cooperación entre China y los países latinoamericanos durante el período 2018-2024.

En cuanto a la cooperación científica e investigación y proyectos conjuntos, en septiembre de 2025, el Ministerio de Ciencia y Tecnología de China lanzó oficialmente el “Programa de Asociación Científica

y Tecnológica China-América Latina" para la nueva era, implementando seis acciones: "Vinculación de estrategias de desarrollo científico-tecnológico", "Investigación conjunta", "Intercambio de talento científico-tecnológico", "Construcción conjunta de plataformas de cooperación", "Transferencia de tecnología" y "Gobernanza global de la ciencia y la tecnología". Tiene como objetivo servir a la cooperación integral en ciencia, tecnología e innovación con América Latina y el Caribe, establecer una plataforma de cooperación científico-tecnológica entre China y la región, compartir experiencias en el desarrollo científico y tecnológico, fortalecer las capacidades tecnológicas de los países de la región, y contribuir a acelerar el crecimiento económico, el progreso social y el desarrollo cultural.

El hecho de que la tercera edición del Documento sobre la Política de China hacia América Latina y el Caribe incorpore tres foros académicos en su diseño de alto nivel refleja en sí mismo la importancia otorgada al diálogo académico. El XIV Foro Académico de Alto Nivel China-América Latina centró sus debates en temas como la modernización al estilo chino y el desarrollo industrial de América Latina, la construcción de alta calidad de la Franja y la Ruta y la transición verde en América Latina, las experiencias de gobernanza nacional y los modelos de modernización de China y América Latina, y los intercambios culturales y el aprendizaje mutuo entre civilizaciones, cubriendo así las preocupaciones comunes de ambas partes. No obstante, la cooperación científica entre las dos partes se enfrenta a retos como la autonomía de los criterios de evaluación académica y al problema del bajo reconocimiento de las publicaciones en chino por parte de sus propios sistemas de evaluación nacionales.

En cuanto a los efectos promotores de los distintos niveles de conexión entre los pueblos, al nivel cognitivo, los intercambios académicos han cambiado significativamente las dimensiones de la percepción que los académicos latinoamericanos tienen de China, pasando de centrarse solo en los logros económicos a comprender múltiples aspectos como el

sistema político, la gobernanza social y las tradiciones culturales. Al nivel de valores, la colaboración científica es favorable para establecer el consenso conceptual y la transformación del discurso. La tercera edición del Documento sobre la Política de China hacia América Latina y el Caribe establece claramente "forjar un proyecto civilizatorio de fusión e intercambio mutuo". El informe "Estudio del Índice de Conectividad entre China y los Países de América Latina (2025)" (Yang et al., 2025), publicado en el Diálogo de Cooperación entre Think Tanks China-América Latina, construye un sistema de evaluación integral para medir el nivel de conectividad sino-latinoamericana, proporcionando un paradigma analítico para comprender el valor estratégico de las relaciones entre China y América Latina.

La cooperación científica entre China y América Latina también tiene limitaciones cognitivas. Primero, el marco teórico predominante en los círculos académicos latinoamericanos sigue estando centrado en Occidente (Pagán Sánchez, 2024). Segundo, la barrera lingüística, ya que el inglés es el principal medio de intercambio académico, lo que filtra a académicos con ideas profundas, pero no proficientes en inglés. Tercero, divergencia en la percepción histórica. Es decir, los académicos de izquierda están influenciados por la memoria de la Guerra Fría, mientras que los de derecha lo están por la "teoría de la amenaza china".

Los mecanismos de difusión cultural incluyen principalmente formas como festivales y espacios rituales, difusión estética de las artes tradicionales, deportes y prácticas corporales, y estudios sinológicos.

En los festivales y espacios rituales, la celebración de la Fiesta de la Primavera se ha convertido en una marca famosa de la difusión cultural de China. En 2024, se celebraron más de 20 actividades del Festival de la Primavera en diversas ciudades de Argentina y Chile, incluyendo ferias temáticas, espectáculos artísticos, eventos deportivos y conferencias culturales. La celebración no es solo un proceso de difusión de la cultura y los valores de China,

sino que es una ocasión intercambiar y compartir los valores comunes. Por ejemplo, en Argentina, la pluralidad de actores involucrados y la puesta en escena de los símbolos culturales del Año Nuevo chino hace que el Festival de la Primavera no es solo un proceso de difusión de la cultura china, sino también un proceso mediante el cual China y Argentina logran compartir y poner en común sus valores. (Li, 2023) Con respecto a la difusión estética de las artes tradicionales, se han realizado varias giras de presentaciones de grupos artísticos profesionales a América Latina, como la Orquesta de Cámara de la Orquesta Sinfónica de China, Ópera Nacional de China, Ballet Nacional de China, Grupo de Gira de la Universidad Central de Nacionalidades. Deportes y prácticas corporales, como las artes marciales, las carreras de barcos dragón (Pizarro Arcos, 2025) y el tai chi tienen un alto grado de aceptación en América Latina. En 2025, el Campeonato Nacional Argentino de Artes Marciales se celebró en Buenos Aires, donde practicantes de todo el país compitieron en cerca de 500 pruebas individuales de 20 disciplinas. ("Campeonato Nacional de Artes Marciales Chinas", 2025) Otro aspecto destacado en los intercambios culturales son los estudios chinos en América Latina, que se encuentran en una fase de rápida institucionalización y regionalización, caracterizada por el paso de enfoques tradicionales —historia, lengua y filosofía clásica— hacia investigaciones multidisciplinarias y aplicadas que priorizan las relaciones contemporáneas China-América Latina, la geopolítica, la economía, el diálogo civilizatorio y la cooperación Sur-Sur. Este dinamismo responde directamente al fortalecimiento de los vínculos bilaterales y se manifiesta en la creación de mecanismos académicos estables, redes transnacionales y congresos periódicos que consolidan la colaboración regional. Entre las principales plataformas y mecanismos destacan el Consejo Sinolatinoamericano y la serie bianual de Congresos de Sinólogos Latinoamericanos, que se ha celebrado por tres ediciones hasta ahora. También hay redes consolidadas como Red ALC-China, ALADAA (Asociación Latinoamericana de Estudios Afroasiáticos) y REDCAEM (La Red China y América Latina: Enfoques Multidiscipli-

narios), y varios centros universitarios de referencia en México, Chile, Argentina y Perú. Estas iniciativas fortalecen la producción académica conjunta y posicionan a América Latina como un polo emergente de los estudios chinos a nivel global.

Estos mecanismos de difusión cultural realizan una transición de intercambio al "diálogo", y se enfatiza en la interactividad y bidireccionalidad. A través de la celebración de festivales, actividades culturales, concursos deportivos, estudios de China, sirve para interconectar los corazones de los pueblos. Al nivel emocional, se establece el vínculo afectivo, permitiendo a los pueblos latinoamericanos a sentir en persona la atracción de la cultura china. Al nivel cognitivo, los pueblos pueden adquirir de forma directa los conocimientos culturales sobre China, pero su efecto cognitivo se centra principalmente en símbolos culturales tradicionales, siendo limitada la mejora en la comprensión de la sociedad contemporánea china y su sistema político. Las actividades culturales y deportivas también permiten la internalización de una filosofía de vida.

Los mecanismos de difusión cultural también se enfrentan a unas limitaciones cognitivas. Primero, el público latinoamericano puede haber formado prejuicios negativos sobre China a través de los medios occidentales antes de entrar en contacto con la cultura china. (Fu & Yan, 2025) Segundo, La cultura latinoamericana mantiene una actitud ambivalente hacia la importación de culturas foráneas, caracterizada por una combinación de preocupación, desconfianza y potencial de resistencia. (Robbins, 2011) Tercero, debido a la gran distancia geográfica y las diferencias lingüísticas entre China y América Latina, las dos partes tienen una distancia cultural y barrera lingüística.

A pesar de los avances y efectos logrados en los intercambios humanísticos entre China y América Latina, se debería notar que también enfrentan una serie de desafíos transversales. En primer lugar, en el ámbito de los intercambios humanísticos, persisten problemas de fragmentación y los mecanismos de

cooperación aún requieren perfeccionamiento. Por un lado, los intercambios humanísticos entre China y América Latina necesitan fortalecerse en términos de integralidad, coordinación y sostenibilidad a largo plazo. El reconocido especialista en estudios latinoamericanos, Xu Shicheng, (2024, 26 de noviembre) señaló durante la Séptima Asamblea General de la International Confucian Association, que los intercambios humanísticos entre China y América Latina enfrentan diversos desafíos y problemas: su desarrollo presenta un carácter relativamente fragmentado, no ha logrado generar sinergias ni efectos compuestos, y carece de plataformas integrales y programáticas, así como de una planificación de largo alcance. La escasa convergencia en sistemas de acreditación, transferencia de créditos y reconocimiento mutuo de títulos también es una manifestación de este problema.

En segundo lugar, también consisten en un reto el peso de los marcos occidentales y los legados históricos. En los círculos académicos latinoamericanos, las teorías, metodologías y referentes bibliográficos siguen siendo predominantemente eurocéntricos o estadounidenses. Las perspectivas teóricas originadas en China son sistemáticamente relegadas a un estatus periférico. Además, el público latinoamericano ha sido expuesto a representaciones construidas por los grandes medios occidentales y ha sido influenciado por los estereotipos, desinformación o una visión geopolítica de la “amenaza china”.

En tercer lugar, las barreras lingüísticas y la distancia cultural también obstaculizan los intercambios humanísticos. Por una parte, las barreras lingüísticas entre ambos pueblos, y la ausencia de una masa crítica de traductores literarios, audiovisuales y académicos del chino al español/portugués, y viceversa, limita drásticamente la circulación de narrativas propias. (Pizarro Arcos, 2022) Más allá del idioma, la gran distancia geográfica y las diferencias en códigos culturales implícitos generan una opacidad mutua para el entendimiento mutuo y el estrechamiento de las relaciones. (Jiang Shixue, 2006; Ni, B., & Guo, W., 2025)

En cuarto lugar, la ambivalencia latinoamericana frente a la alteridad cultural. Como señala Robbins (2011), la cultura latinoamericana mantiene una actitud estructuralmente ambivalente hacia la importación de culturas foráneas: una mezcla de curiosidad, preocupación, desconfianza y potencial resistencia. Esta ambivalencia consiste en una característica histórica derivada de siglos de colonialismo y dependencia cultural. En el caso específico de China, esa ambivalencia se agudiza porque China es percibida como una potencia emergente con una agenda geopolítica; además, los intercambios culturales suelen estar asociados a iniciativas gubernamentales, lo que genera sospechas de “diplomacia cultural instrumental” o propaganda.

Optimización de las vías para profundizar los intercambios humanísticos

Con base en el análisis anterior sobre los retos que enfrentan los tres mecanismos de intercambio —educativo, académico y de difusión cultural—, esta sección propone recomendaciones para profundizar los intercambios desde cuatro dimensiones: mejora de los mecanismos de intercambio, aprovechamiento del empoderamiento digital, fortalecimiento del intercambio de conocimientos, y promoción de la integración entre industria y cultura.

Para empezar, se debería perfeccionar los mecanismos duraderos de intercambio humanístico para superar las barreras institucionales. Frente a las limitaciones institucionales identificadas en el mecanismo de intercambio educativo —insuficiente reconocimiento de títulos, falta de continuidad política— así como los problemas en el mecanismo de difusión cultural —barreras lingüísticas y la actitud de preocupación, desconfianza y potencial de resistencia—, se sugieren las siguientes acciones para establecer mecanismos duraderos. Primero, establecer grupos de trabajo en español y portugués para reducir las barreras lingüísticas. En el marco de las alianzas de intercambio cultural de la Franja y la Ruta, se deben crear grupos de trabajo en español y portugués que faciliten la incorporación de más países latinoame-

ricos. Asimismo, se debe apoyar a las universidades chinas y latinoamericanas en la elaboración de materiales didácticos de chino adaptados a los estudiantes latinoamericanos, e incluir contenidos sobre la historia y cultura de América Latina en los cursos del Instituto Confucio, reflejando así la bidireccionalidad del aprendizaje mutuo entre civilizaciones. Segundo, establecer un órgano permanente de intercambios humanísticos en el marco del Foro China-ALC para garantizar la continuidad de las políticas. Dicho órgano, integrado por funcionarios de cancillerías, ministerios de cultura, educación y otras dependencias relevantes de cada país, coordinaría los foros temáticos existentes dentro de los 43 mecanismos del Foro China-ALC, elaboraría planes de intercambio a mediano y largo plazo y reduciría el impacto de los cambios de gobierno en los países latinoamericanos. Tercero, fortalecer la coordinación interna de China para evitar la dispersión de recursos. Los distintos departamentos y niveles administrativos chinos deben mejorar la comunicación y coordinación bajo un marco unificado de intercambios humanísticos, establecer una plataforma de información compartida y evitar actividades redundantes o dispersas, aumentando así la eficiencia en el uso de recursos. Cuarto, promover los intercambios no gubernamentales y construir un patrón de participación plural. Ante el problema del excesivo protagonismo oficial y la insuficiente participación civil, se debe impulsar una estructura de participación diversificada con liderazgo gubernamental, pero con activa implicación de organizaciones no gubernamentales, asociaciones civiles, grupos artísticos y culturales, organizaciones juveniles, instituciones comunitarias y empresas chinas en el extranjero, fortaleciendo así la base social de los intercambios.

En segundo lugar, se debería aprovechar el empoderamiento digital para innovar las modalidades de intercambio cultural. Frente a las limitaciones cognitivas e institucionales del mecanismo de difusión cultural —la hegemonía del discurso occidental sobre los medios tradicionales y la cobertura limitada de las actividades presenciales—, las tecnologías

digitales ofrecen vías de superación. Primero, utilizar tecnologías inmersivas para reconstruir experiencias culturales. Se puede emplear plenamente tecnologías como VR/AR para crear talleres culturales en la nube, teatros virtuales, productos de aprendizaje digital, que permitan al público latinoamericano experimentar la cultura china sin salir de casa. En el diseño de actividades, se deben incorporar elementos apreciados por los latinoamericanos —música, danza, colores vivos, interactividad— para aumentar el atractivo y superar las barreras de la distancia geográfica y la heterogeneidad cultural. Segundo, construir conjuntamente plataformas digitales de cultura de código abierto para ampliar la cobertura. China, junto con los ministerios de cultura de los países latinoamericanos, puede liderar la creación de plataformas digitales de código abierto que eliminen los obstáculos del idioma y la distancia. Dichas plataformas pueden buscar puntos de encuentro entre las culturas china y latinoamericana, tomando como ejemplo exitoso el documental "De la Gran Muralla a Machu Picchu", producido por el Grupo de Medios de China (CMG), el Ministerio de Comercio Exterior y Turismo de Perú y la Empresa Nacional de Radio y Televisión del Perú. (Central Broadcasting and Television General Station, 2024, 16 de noviembre) Además, las redes sociales pueden ser empleadas para lograr la participación de toda la población. Dado el alto uso de redes sociales entre los jóvenes latinoamericanos, las cuentas oficiales de las embajadas chinas, los medios estatales y el Instituto Confucio en la región deben realizar actividades interactivas dirigidas al público latinoamericano, colaborar activamente con influencers y líderes de opinión locales, cultivar una base de seguidores de la cultura china y, de manera flexible, romper los estereotipos contruidos por los medios occidentales.

En tercer lugar, se puede priorizar el aprendizaje mutuo entre civilizaciones y reforzar el intercambio de conocimientos y experiencias. Frente al predominio del marco cognitivo occidentalocéntrico en el mecanismo de intercambio académico y a la insuficiente cooperación en temas de desarrollo

y modernización entre China y América Latina, se propone promover el intercambio de conocimientos desde la perspectiva del aprendizaje mutuo entre civilizaciones. Primero, ampliar las redes de intercambio de conocimiento China-ALC. Sobre la base de las redes existentes, se debe aumentar la membresía y establecer grupos de trabajo por áreas temáticas centradas en asuntos de interés común, como revitalización rural, transición verde, nuevas energías, economía digital, etc. Esto no solo ampliará el alcance de los intercambios humanísticos y añadirá valor práctico, sino que también contribuirá a la formación de un discurso no occidental en la producción global de conocimiento. Segundo, profundizar la cooperación académica orientada a temas de desarrollo. China y América Latina, como países del Sur Global, enfrentan desafíos de modernización similares. Los ministerios de ciencia, tecnología y educación de ambas partes deben liderar la creación de bases de datos compartidas, fondos de investigación colaborativa y programas de intercambio de académicos, enfocándose en conectar las experiencias de la modernización china con las necesidades de desarrollo latinoamericanas. Tercero, establecer mecanismos duraderos para el intercambio juvenil. Las autoridades educativas y las organizaciones juveniles de China y los países latinoamericanos deben promover conjuntamente el aumento de programas de intercambio de estudiantes y pasantes, para facilitar la conexión profunda entre las nuevas generaciones en los niveles cognitivo, afectivo y de acción, formando así un relevo sostenible para los intercambios humanísticos.

En cuarto lugar, se debería promover la integración de industria y cultura para generar simbiosis entre cooperación económica e intercambios humanísticos. Con el respaldo programático fundamental de los “Cinco Grandes Proyectos”, y la profundización de la colaboración económica entre China y América Latina, se recomendaría fomentar la integración productiva y cultural. Primero, se puede incorporar cláusulas de intercambios humanísticos en los acuerdos de cooperación económica y comercial. En los acuerdos de cooperación económi-

ca, científico-tecnológica y de inversión entre China y América Latina se deben incluir disposiciones que promuevan los intercambios humanísticos. Por ejemplo, en grandes proyectos de infraestructura o proyectos de asistencia china, reservar un pequeño porcentaje del presupuesto para la construcción de equipamientos culturales complementarios, como museos digitales, talleres de arte chino. Asimismo, incrustar elementos culturales chinos en proyectos de infraestructura y servicios básicos: murales artísticos chino-latinoamericanos en estaciones de metro, cursos de artes marciales en escuelas construidas con asistencia china. Segundo, potenciar el papel de las empresas chinas en el extranjero como vehículo de difusión cultural. Atendiendo a los déficits de habilidades en América Latina, las empresas chinas pueden ofrecer cursos de formación personalizados que incluyan, además de contenidos técnicos, nociones básicas de chino y cultura china. También se puede estimular a las empresas a organizar a sus empleados para participar en actividades culturales comunitarias locales, promoviendo así el acercamiento entre pueblos. Tercero, impulsar la difusión cultural a través del consumo. Combinar elementos culturales chinos con las necesidades del consumo local latinoamericano. Por ejemplo, empresas como Huawei y BYD pueden incorporar símbolos culturales chinos —calendario tradicional, motivos de nubes auspiciosas, etc.— en el diseño y la promoción de sus productos, transmitiendo los valores artesanales y culturales de China a través de productos y servicios de alta calidad, logrando la sinergia entre “exportación de productos” y “exportación cultural”.

CONCLUSIONES

El presente estudio, desde la perspectiva teórica de la comunidad de futuro compartido de la humanidad, toma el “aprendizaje mutuo entre civilizaciones” como guía de valores y la “conexión entre los pueblos” como base social, para analizar los efectos y las limitaciones de los principales mecanismos de intercambios humanísticos entre China y América Latina. Los tres mecanismos se apoyan entre sí y

sirven conjuntamente para la conexión entre los pueblos. Los intercambios educativos difunden la cultura china y el idioma chino, y establece las amistades y los vínculos emocionales aparte de transmitir los conocimientos. Los intercambios académicos permiten una percepción integral de los académicos latinoamericanos sobre China y la formación de valores comunes, y reúnen a los países del sur global para buscar soluciones viables para el desarrollo y potencial de cooperación. La difusión cultural realiza una transición de intercambio al diálogo y se enfatiza en la interactividad y bidireccionalidad para despertar la resonancia emocional de los pueblos latinoamericanos, y facilitar el aprendizaje mutuo de civilizaciones.

El presente estudio también señala los retos que enfrentan los intercambios humanísticos China-ALC, como la desarticulación institucional y asimetrías normativas, la influencia negativa de los marcos occidentales y los legados históricos, las barreras lingüísticas y distancia cultural, así como la ambivalencia latinoamericana frente a la alteridad cultural. Frente a esto, se plantea sugerencias políticas de consolidar mecanismos duraderos como base, aprovechar el empoderamiento digital como herramienta, promover la integración productivo-cultural como vínculo y orientarse por el aprendizaje mutuo entre civilizaciones y el intercambio de conocimientos. De esta forma, bajo los principios de respeto mutuo y diálogo igualitario, se fortalecería la conexión de corazones y mentes, construyendo una base popular sólida para la comunidad de destino China-ALC y promoviendo la cooperación humanísticos entre los países del Sur Global.

Estamos también conscientes de las limitaciones del estudio. Debido a las restricciones del tiempo, este estudio emplea principalmente literatura secundaria en el análisis de mecanismos de intercambio, y carece de estudios empíricos y entrevistas que permiten observar las percepciones y los efectos de los intercambios humanísticos entre ambos lados. Además, los materiales recopilados sobre dichos intercambios se centran en el período 2024-2026,

un lapso relativamente corto. Se espera que, en el futuro, basado en el marco analítico que aporta el presente estudio, se puedan desarrollar investigaciones empíricas con un período más prolongado.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andres, M. V., & Perrotta, D. (2024). What development lessons can be learned from Chinese mobilities? Trends in Argentinean students' mobility to China. *International Journal of Chinese Education*, 13(3), 1-16. <https://doi.org/10.1177/2212585X241306776>
- Brito Munita, J. I., & Tagle Montt, F. J. (2023). Despliegue del poder blando chino en América Latina y recepción en los países de la región. *Revista UNISCI / UNISCI Journal*, (61), 111-132. <https://doi.org/10.31439/UNISCI-159>
- Campeonato Nacional de Artes Marciales Chinas: 9 junio, 2025. (2025, 9 de junio). Dangdai. <https://dangdai.com.ar/2025/06/09/campeonato-nacional-de-artes-marciales-chinas/>
- Central Broadcasting and Television General Station. (2024, 16 de noviembre). [¡Cruzando montañas y mares! Estreno del documental de la Central de Radiodifusión y Televisión de China De la Gran Muralla a Machu Picchu y ceremonia de lanzamiento de la página de redes sociales en quechua en Lima]. CCTV News Client. https://news.cnr.cn/native/gd/20241116/t20241116_526978293.shtml
- Fu, L. & Yan, R. (2025). Imagen China en los principales medios de América Latina, en la nueva época. *Cuadernos de Nuestra América/Nueva Época*, 14, 1-9.
- Gobierno de la República Popular China. (2025, 10 de diciembre). Documento de política de China hacia América Latina y el Caribe (texto completo). Portal del Gobierno de China. https://www.gov.cn/yaowen/liebiao/202512/content_7050812.htm
- Gong, Y., & Guo, C. (2022). Logros y perspectivas de los intercambios pueblo a pueblo desde el establecimiento de relaciones diplomáticas entre China y Chile. *Ibero-América Studies*, 4(2). <https://doi.org/10.55704/ias.v4i2.05>

- Huang, L. (2022). Cooperación económica: China-América Latina y el Caribe ante “la Franja y la Ruta”. *Sino-Iberoamericana*, 2(2), 217-234. <https://doi.org/10.1515/sai-2022-0021>
- Jiang, S. (2006). A New Look at the Chinese Relations With Latin America. *Nueva Sociedad*, 203, 1-18. https://static.nuso.org/media/articles/downloads/3351_2.pdf
- Lan, M., & Yong, M. (2025). Desarrollo de los Institutos Confucio en América Latina: situación actual, desafíos y estrategias. *Journal of Southwest University of Science and Technology (Philosophy and Social Science Edition)*, 42(3), 11-18.
- Ledesma Mendoza, S., & Gallego Bulla, A. A. (2025). Instituto Confucio como estrategia de poder blando de China en el período 2004-2024, [Trabajo de grado, Negociador Internacional]. Universidad Pontificia Bolivariana, Escuela de Economía, Administración y Negocios.
- Li, S. (2023). Memoria colectiva y valores compartidos de los chinos de ultramar durante el Festival de Primavera: observaciones de campo basadas en Buenos Aires, Argentina. *Journal of North Minzu University*, (6), 84-92.
- Ministerio de Educación de la República Popular China. (2025, 16 de noviembre). Foro de desarrollo educativo entre China y los Estados miembros de la CELAC celebrado en Beijing. http://www.moe.gov.cn/jyb_zzjg/huodong/202511/t20251116_1420474.html
- Ni, B., & Guo, W. (2025). Cultural differences and their impact on Belt and Road policy implementation in Latin America: The case of infrastructure cooperation. *Journal of Humanities, Arts and Social Science*, 9(4), 757-761. <https://doi.org/10.26855/jhass.2025.04.016>
- Pagán Sánchez, A. J. (2024). Producción académica en China sobre la relación sino-latinoamericana (2013-2022): Situación actual y evolución de perspectivas (Documento de Trabajo N° 8). Centro de Estudios sobre China y Asia-Pacífico, Universidad del Pacífico.
- Pizarro Arcos, F. (2022, 31 de julio). El intercambio cultural como forma de acercamiento entre China y América Latina. *Descubriendo China*. <https://zh.descubriendochina.org/post/el-intercambio-cultural-como-forma-de-acercamiento-entre-china-y-américa-latina-1>
- Pizarro Arcos, F. (2025, 31 de mayo). Festival del Barco Dragón: Qué es y cómo se celebra. *Descubriendo China*. <https://www.descubriendochina.org/post/festival-del-barco-dragón-qué-es-y-cómo-se-celebra>
- Robbins, T. R. (2011). Mass culture as domination or resistance in Latin American narratives [Doctoral dissertation, University of Nebraska-Lincoln]. DigitalCommons@University of Nebraska-Lincoln. <https://digitalcommons.unl.edu/modlangdiss/10>
- Rodríguez Paraguán, L. A. (2025). Los Institutos Confucio en América Latina. Un análisis del Soft Power chino en la región (2006-2024). *Humania del Sur*, 20(38), 129-151. <https://doi.org/10.33766/HumSur/2025.38.06>
- Rosell León, Y., & Ding, T. (2025). Los Institutos Confucio y su papel en la iniciativa de Franja y la Ruta de la Seda: experiencia en Cuba. En S. Schulz, F. Battaglini, & G. Molinari (Comps.), *Construyendo una Comunidad Humana de Futuro Compartido entre China y América Latina: Ponencias presentadas en el 3° Congreso Latinoamericano de Estudios Chinos*, (pp. 237-251). Instituto de Relaciones Internacionales (IRI), Facultad de Ciencias Jurídicas y Sociales, Universidad Nacional de La Plata.
- Torres Dos Santos, V. E. (2024 o 2025). Diplomacia cultural y su rol para combatir la sinofobia: el caso del Instituto Confucio en Colombia. *Momentum*. Universidad de La Sabana.
- Xu, S. (2024, 26 de noviembre). [Revisión y prospectiva del intercambio y aprendizaje mutuo entre las civilizaciones china y latinoamericana]. Secretaría de la Federación Internacional de Confucianismo. https://www.ica.org.cn/2024-11/26/c_183854.htm
- Yang, Z., Lu, S., Wang, S., & Lin, B. (2025). Estudio sobre el Índice de Conectividad entre China y los Países Latinoamericanos (2025). China Social Sciences Press.

Zapata, X. (2024). La diplomacia cultural de China en una nueva era de multilateralismo: El caso del Foro China-Comunidad de Estados Latinoamericanos y Caribeños (CELAC). ifa Edition Culture and Foreign Policy, Institut für Auslandsbeziehungen.

Zhang, X. (2024). ¿Cómo entender la política de China hacia América Latina en la nueva era? Ibero-América Studies, 8(2), 54-64. <https://doi.org/10.55704/ias.v8i2.05>

Zhao, B., & Liu, S. (2020). Reflexión crítica sobre la política de becas gubernamentales para estudiantes internacionales en China: basada en la percepción de la experiencia de aprendizaje de estudiantes de posgrado extranjeros en China. Journal of Graduate Education, (3), 73-80. <https://doi.org/10.19834/j.cnki.yjsjy2011.2020.03.13>

CONFLICTO DE INTERESES

La autora declara que no existen conflictos de intereses relacionado con el artículo.

AGRADECIMIENTOS

No aplica.

FINANCIACIÓN

Este artículo ha sido financiado por (Proyecto de Innovación en Investigación Científica de Fondos de Investigación Fundamental para las Universidades Centrales de la Universidad de Asuntos Exteriores

de China, “La difusión en nuevos medios de los medios oficiales chinos en los países de habla hispana: estrategias, eficacia y optimización de las vías”) N.º de proyecto: 3162025ZYKC01.

PREPRINT

No publicado.

DECLARACIÓN DE ÉTICA EN LA INVESTIGACIÓN

No aplica.

DECLARACIÓN DE DISPONIBILIDAD DE DATOS

No aplica, ya que este es un estudio análisis bibliométrico.

DERECHOS DE AUTOR

Los derechos de autor son mantenidos por los autores, quienes otorgan a la Revista Política Internacional los derechos exclusivos de primera publicación. Los autores podrán establecer acuerdos adicionales para la distribución no exclusiva de la versión del trabajo publicado en esta revista (por ejemplo, publicación en un repositorio institucional, en un sitio web personal, publicación de una traducción o como capítulo de un libro), con el reconocimiento de haber sido publicada primero en esta revista. En cuanto a los derechos de autor, la revista no cobra ningún tipo de cargo por el envío, el procesamiento o la publicación de los artículos.